

Doutrina de Deus (Parte 11):

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Linguagem Antropomórfica e Teofanias

Linguagem Antropomórfica e Teofanias

Compreendendo as Descrições de Deus nas Escrituras em relação à Incorporalidade

Em nossa lição, estivemos pensando sobre o atributo da incorporalidade de Deus, ou de Deus não ser ou ter um corpo. Em nossa pesquisa dos dados das Escrituras sobre a incorporalidade de Deus, vimos que Deus é um espírito, que Deus é onipresente, que Deus é invisível e que imagens de Deus como objetos corporais são proibidas. De todas essas maneiras, a Bíblia apóia a ideia de que Deus é um ser incorpóreo, não material ou físico.

No entanto, também vimos que as Escrituras estão cheias de descrições antropomórficas de Deus. Deus é descrito frequentemente em termos corporais. As Escrituras falam dos braços, mãos, olhos, ouvidos de Deus e assim por diante. Eles são dominantes nas Escrituras. Não é simplesmente que essas partes corporais sejam atribuídas a Deus, mas até mesmo atividades como Deus vendo a angústia de seu povo ou ouvindo seu clamor são descrições antropomórficas, já que Deus não tem literalmente globos oculares que recebem fótons e, portanto, lhe dão imagens visuais de coisas para ver, nem ele tem tímpanos nos quais as ondas sonoras podem colidir para que ele possa ouvir as coisas no sentido literal. As Escrituras estão repletas desses tipos de descrições antropomórficas de Deus.

Além disso, também vimos que as pessoas às vezes experimentavam visões de Deus de natureza corporal. Estas são chamadas teofanias. Elas são visões de Deus. Nestas, Deus geralmente é visto em algum tipo de forma corporal, talvez sentado em um trono, por exemplo.

Portanto, temos dados das escrituras que por um lado implicam claramente e dizem que Deus é um ser espiritual - um ser incorpóreo. No entanto, você tem essas descrições corporais de Deus na Bíblia e também possui essas experiências visionárias de Deus como um ser corpóreo. Então, como devemos entender esse material?

Penso que os dados que pesquisamos exigem que pensemos em Deus como incorpóreo, imaterial, não físico. Simplesmente não há como contornar essas passagens bíblicas claras que indicam que Deus transcende matéria e energia e criou todas as coisas materiais que existem. Portanto, ele não é um objeto material que tenha um corpo. Como entendemos então essas descrições antropomórficas de Deus e essas teofanias de Deus em termos corporais? Eu diria que as descrições corporais de Deus na Bíblia são metafóricas, não literais. São metáforas. Elas não devem ser entendidas literalmente. Eu daria dois argumentos em apoio a esta interpretação.

1. *Essas descrições servem um objetivo literário claro.* Por exemplo, quando as Escrituras falam do braço do Senhor, elas estão falando sobre o poder de Deus. Quando falam dos olhos de Deus, estão falando que Deus é onisciente. Quando as Escrituras falam dos ouvidos de Deus, estão falando de sua atenção a certas pessoas. Todas essas descrições corporais têm um propósito literário. No artigo *New Bible*

Dictionary (Dicionário da Nova Bíblia, em tradução livre), sobre a palavra “face”, isso é especialmente bem descrito. É assim que o *Dicionário da Nova Bíblia* trata o termo “face” quando é atribuído a Deus.

A palavra hebraica é usada em muitos sentidos em inglês. O face de uma pessoa tornou-se sinônimo de sua presença.

Portanto, não significava necessariamente a face física - o nariz, os lábios e os olhos.[1] Em vez disso, tornou-se sinônimo da presença dessa pessoa.

Metaforicamente, a determinação pode ser demonstrada “definindo a face”. A oposição determinada foi feita “resistindo a alguém na sua cara”. Intimidade e compreensão foram transmitidas pela frase “face a face”. É claro que essa frase passou para o inglês, assim como a expressão “seu rosto caiu”.

Obviamente, essas expressões não devem ser entendidas literalmente. Seria inepto pensar que a expressão “o rosto dele caiu” significa que o rosto dele caiu no chão de alguma forma. Em vez disso, expressava estar desanimado ou desapontado com alguma coisa.

O *Dicionário Bíblico de Unger* também diz respeito ao rosto de Deus:

Aplicado a Deus, denota sua presença. Em frases como “ver a face do Senhor” ou “a face do Senhor está posta contra os que praticam o mal” ou “o seu clamor veio diante da face do Senhor”, é evidentemente a presença manifestada de Deus.

Portanto, uma leitura correta das Escrituras para entender essas expressões, penso, deixa claro seu propósito literário e, portanto, existe uma natureza metafórica e não literal.

Um bom exemplo disso está em 1 Pedro 3:12: “Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos estão abertos às suas súplicas”. Mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal. ” Claramente, seria inepto tentar interpretar essas passagens literalmente; que de alguma maneira os globos oculares de Deus estão assentados sobre as pessoas justas ou que o rosto do Senhor está contra os que praticam o mal. Claramente, os olhos, os ouvidos e o rosto do Senhor aqui são entendidos como figuras literárias da linguagem.

2. A segunda razão pela qual penso que devemos entender essas expressões como metafóricas é que, *se você as interpretar literalmente, elas seriam inconsistentes umas com as outras, porque Deus é descrito de maneira diferente nessas categorias antropomórficas*. Em algumas passagens, Deus seria um monstro alado cuspidor de fogo que certamente não é o modo como devemos entender Deus.

Além disso, poderíamos nos perguntar, se as entendermos literalmente, então onde está Deus? Se Deus é um corpo físico, onde ele está? De acordo com as Escrituras, Deus enche o céu e a Terra. Portanto, ele não pode estar em nenhum lugar físico. Ele não pode estar em algum lugar. Ele não pode ser um corpo físico.

Portanto, acho óbvio que devemos entender essas descrições antropomórficas de Deus de uma maneira metafórica e não literal.

O que dizer então das teofanias - as visões de Deus em termos corporais? Penso que devemos entender essas visões como projeções mentais da mente do percipiente. Não é como se ele estivesse vendo algo externo à sua mente. Pelo contrário, Deus, ao lhe dar uma visão, fez com que ele projetasse uma imagem

mental. É uma projeção de sua própria mente e, portanto, não é algo que deve ser entendido literalmente como real.

Visões desse tipo são muito comuns na Bíblia. Vamos dar uma olhada no livro de Atos para ver vários exemplos de visões desse tipo no Novo Testamento. Primeiro, Atos 10: 10-16. O que descrevemos aqui é a visão de Pedro de um lençol sendo baixado do céu e preenchido com vários tipos de animais. Diz em Atos 10:10:

Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase (então este foi um estado arrebatado[2]; então, viu o céu aberto e descendo um objeto como um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas. No qual havia de todos os tipos de quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu. E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come. Mas Pedro disse: “De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.”. Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum. Isso aconteceu isso por três vezes e, logo, aquele objeto foi recolhido do céu.

Aqui eu acho que é muito evidente novamente que isso não é uma visão literal de um lençol cheio de animais no mundo externo que outras pessoas que passavam pela casa de Pedro teriam visto descer do céu. Peter estava em transe quando viu isso. Portanto, não devemos pensar que se trata de uma enorme lona de algum tipo, cheia de todos esses animais limpos e impuros esbarrando um no outro e tentando manter seu equilíbrio neste lençol sendo balançado para cima e para baixo. Essa é uma projeção mental Deus deu a Pedro para lhe ensinar uma lição sobre limpo e impuro, preparando-o para proclamar o Evangelho a Cornélio e sua família, que seriam considerados impuros (como não-judeus, como gentios) e, portanto, não dignos de receber o evangelho. Então Deus está dando a ele essa visão para prepará-lo para a proclamação do evangelho aos gentios.

Volte para Atos 7 para outro exemplo. Atos 7: 55-57. Esta é a visão de Estevão sobre o Cristo exaltado, como o Filho do Homem, enquanto era apedrejado. Diz em Atos 7:55:

Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita de Deus; e disse: "Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus". Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremataram unânimes contra ele. [E ele foi apedrejado.]

Novamente, essa era uma visão puramente privada que Estevão teve sozinho. As pessoas ao redor não viram nada. Estevão viu sozinho. Sua natureza não literal também é evidente, pois ele vê o Filho do Homem à direita de Deus, que é uma descrição antropomórfica de Deus que serve a um propósito literário. É por isso que essa visão não é contada entre as aparições da ressurreição de Cristo. Esta não era uma história de aparição de ressurreição. Esta foi uma história visionária. Foi uma visão de Cristo exaltado que Estevão teve que Deus fez com que Estevão projetasse.

Outro exemplo no livro de Atos está no capítulo 16. Atos 16: 9-10. Este é o famoso chamado macedônio de Paulo para ir e pregar o Evangelho na Macedônia. Diz em Atos 16:9:

E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: "Passa à Macedônia, e ajuda-nos". Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o

evangelho.

Aqui, novamente, Deus faz com que Paulo tenha essa visão de um homem na Macedônia convidando-os a vir e pregar o Evangelho lá. É uma visão visionária.

Finalmente, Atos 22: 17-18. Aqui Paulo está narrando sua experiência de ter fé em Cristo. Depois do batismo, ele diz em Atos 22:17: “Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase, e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.” Aqui Paulo está, novamente, em um estado extasiado, e ele tem uma visão de Jesus avisando-o para sair da cidade.[3] Mais uma vez, esta não é uma aparência de ressurreição. Esta não é uma aparição corporal de Cristo. Esta é uma visão encantada de Cristo que Paulo teve e que serve ao propósito de avisá-lo para sair de Jerusalém.

Esses tipos de visões são bem conhecidas, eu acho, na Bíblia. Quando lemos essas histórias de teofanias – vendo Deus – são experiências visionárias, projeções mentais do percipiente, que Deus faz com que eles tenham para lhes ensinar alguma lição significativa.

Estas teofanias de Deus servem ao propósito de manifestar a glória de Deus. Olhe para Êxodo 33:18. Esta é a história que lemos em nossa última lição de Moisés pedindo para ver Deus e Deus concedendo-lhe uma espécie de visão diminuída da glória e bondade de dele. Isto é em Êxodo 33:18: "Moisés disse: 'Eu rezo a ti, mostre-me sua glória.' Então Deus diz: *eu vou fazê-lo, mas você não verá meu rosto; você só vai ver minhas costas*. E ele lhe dá uma visão diminuída da glória de Deus. Isso serve ao propósito de manifestar a glória de Deus ao percipiente. Compare o que o autor do livro de hebreus diz sobre a experiência de Moisés em Hebreus 11:27. Falando em Moisés diz: "Pela fé ele deixou o Egito, não tendo medo da raiva do rei; pois ele ficou firme como quem vê aquele que é invisível". É uma expressão interessante, não é? Deus é invisível, afirma o autor de hebreus. Ele não pode ser visto. Mas Moisés ficou firme como quem vê aquele que é invisível. Ele tinha tido essa visão de Deus. Ele foi fortalecido e, portanto, foi capaz de ficar firme como se tivesse visto o próprio Deus que não pode ser visto porque ele é invisível.

Outro exemplo seria Isaías 6:1-3 onde Isaías vê Deus em sua glória no templo:

No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas do seu manto enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns aos outros dizendo:

"Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia de sua glória".

Aqui, novamente, a santidade de Deus se manifesta nesta visão corpórea de Deus sobre um trono que Isaías recebe. É uma manifestação da santidade de Deus que faz com que Isaías sinta convicção de seu próprio pecado e inadequação.

Finalmente, para um exemplo do Novo Testamento, olhe para Apocalipse 4. O capítulo inteiro aqui é uma visão vívida de Deus na sala do trono. Não vamos ler o capítulo inteiro, mas quando você olha para Apocalipse 4 observa que ele vê um trono no céu e ele vê alguém sentado no trono. Essa pessoa, diz ele, parecia uma pedra jaspe e sardônica, e o arco celeste estava ao redor do trono que parecia uma esmeralda. Então essa pessoa parecia uma espécie de objeto mineral como se fosse uma pessoa que foi feita de algum tipo de mineral precioso que refletia a luz. "E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes" e assim por diante. Então ao redor do trono estão essas criaturas cheias de olhos na frente e atrás. Eles tinham essas

aparências estranhas.[4] Essas criaturas vivas então caem diante do trono e gritam "Santo, santo, santo, é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, é e está por vir!" Então eles descrevem como os anciãos lançam suas coroas diante do trono cantando "Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas". Aqui você tem uma visão que João tem de Deus em seu trono descrito em termos corpóreos, muito vívidos com todas essas criaturas estranhas e assim por diante. Isso serve para declarar a glória de Deus – sua santidade e sua grandeza como criador de todas as coisas. Essas teofanias servem ao propósito de manifestar a glória, a santidade e a grandeza de Deus para aqueles que as recebem.

Então eu acho que nós não devemos entender essas visões literalmente. O livro inteiro de Apocalipse, em particular, está cheio desse tipo de imagens. Pense no cordeiro que está cheio de olhos em todo ele, e massacrado diante da fundação do mundo. Esses outros tipos de criaturas e monstros e assim por diante. O livro inteiro está repleto de imagens ricas que não devem ser compreendidas de forma literal. Particularmente, a ideia do trono de Deus não é algo que deve ser pensado como um objeto físico sobre o qual um ser humanoide se senta. O *Dicionário da Nova Bibliadiz* que o trono de Deus simboliza dignidade e autoridade. Aquele que se senta sobre o trono é aquele que é investido com dignidade e autoridade divina. Da mesma forma, estar à mão direita da pessoa no trono não significa estar sentado literalmente na mão dessa pessoa, mas essa é uma posição também de autoridade e dignidade. Mais uma vez vemos o propósito literário que é servido nestas visões de Deus.

COMEÇO DA DISCUSSÃO

Aluno: Todos esses exemplos que você deu são bastante óbvios, parece ser aceitável como um tipo de visão na observação de uma pessoa. Mas quando olhamos para Gênesis 18 começando no versículo 1: "E o Senhor apareceu para ele pelos carvalhos de Manre, enquanto ele se sentava na porta de sua tenda no calor do dia. Ele levantou os olhos, olhou, e eis que três homens ficaram na frente dele". Continua dizendo que ele queria levar comida para eles. Sara obviamente viu isso. Havia outras pessoas envolvidas em ver isso. Ele é chamado de Senhor Pelo menos nos comentários que li parecem pensar que esse é Deus Jeová. É isso que afirmam em alguns dos comentários.

Dr. Craig: Eu não chamaria isso de teofania. Eu acho que você está certo. Parece-me que aqui você tem uma manifestação corpórea de Deus, ou o anjo do Senhor, a Abraão. Você está certo. Este é um exemplo que eu não veria como sendo algum tipo de experiência visionária. Mas, de alguma forma, Deus se manifestou de forma física a Abraão.

Aluno: Apenas uma observação sobre isso, algumas pessoas veem isso como o Cristo pré-encarnado. É possível?

Dr. Craig: Isso é dito com frequência, e eu acho que talvez a motivação disso é que sabemos que a segunda pessoa da Trindade adquire um corpo humano em algum momento. Então, ver essas descrições corpóreas de Deus faz com que eles infiram que este poderia ser Cristo em algum tipo de estado pré-encarnado tornando-se encarnado. Estou desconfortável com isso. Não vejo nenhuma base textual para dizer isso. Um judeu lendo esta passagem não teria entendido dessa forma. Não foi assim que o autor teria entendido. Também significaria que Cristo não se torna encarnado em virtude da concepção virginal por Maria que, ao que me parece, devemos defender. É quando a segunda pessoa da Trindade assume uma natureza humana – na concepção virginal, e não antes.[5] Estou mais inclinado a dizer que estes eram seres angelicais como o anjo do Senhor que é tão intimamente identificado com Deus que ele está no lugar

de Deus ou, como eu disse, talvez como algum tipo de manifestação corpórea de Deus, mas não literalmente Cristo em sua natureza humana. Eu me sentiria desconfortável com isso.

Aluno: Você pode estar certo sobre o trono de Deus ser uma representação totalmente fictícia em benefício do observador, no entanto, há cinco capítulos sobre trono – Apocalipse 4, Isaías 6, Ezequiel 1 e 10, e Daniel 7. Devemos perceber que estes cobrem um longo período de tempo e observadores amplamente diferentes, e ainda assim as descrições são muito, muito semelhantes. Eu acho que talvez haja uma probabilidade não trivial de que isso possa acontecer (quando chegarmos lá em cima), podemos ver algo assim.

Dr. Craig: Ah! Agora, eu não gostaria de excluir isso - que poderíamos ter teofanias visuais nós mesmos no céu. Mas o que eu quero sugerir é que essas passagens são, de fato, o que eu disse – são experiências visionárias e não devem ser entendidas como literais, que há uma espécie de cadeira literal tendo dimensões, e assim por diante, que Deus se senta. Certamente a ideia do trono de Deus é comum porque essa é a autoridade de Deus e onde o rei soberano se senta. Eu não olhei as outras passagens que você mencionou. Nós olhamos para a passagem de Isaías e a de Apocalipse 4. Em ambas parece ser visionária na natureza e não literal. Mas eu não excluiria que poderíamos ter visões nós mesmos no céu.

Aluno: Estou apenas dizendo que essas criaturas quase ultrajantes que são descritas por vários observadores – em outras palavras, se é puramente uma visão, ele deu quase exatamente a mesma visão a esses indivíduos durante um período de tempo. Só estou dizendo que é uma possibilidade que pode representar algo que realmente está no céu.

Dr. Craig: Sim, acho que teríamos que dizer que é uma possibilidade.

Aluno: Inspirado nessa última pergunta, eu estaria realmente interessado em ouvir o que você pensaria em termos do que nossa experiência com Deus será em relação a quando estivermos no céu com ele em relação, ao fato de que teremos corpos celestiais que são físicos e que nossa experiência de Deus será como se tivéssemos essas metáforas de experienciar Deus de uma forma física como o trono que você está falando. Como isso mudaria a forma como nos relacionamos com Deus e qual seria seu propósito por trás disso.

Dr. Craig: Esta é uma pergunta muito difícil porque tão pouco se diz sobre isso na Bíblia. O único verso diz: "O olho não viu nem a mente do homem concebeu o que Deus tem guardado para aqueles que o amam, para aqueles que são dele." Mas sabemos que será uma existência corpórea para nós e que Cristo estará lá de uma forma corpórea, também. Ele leva seu corpo ressuscitado com ele na ascensão. Será uma existência corpórea. Um novo céu e uma nova Terra. Acho que nossa esperança de imortalidade será uma existência física, mas com poderes sobre-humanos como vimos no corpo de ressurreição de Cristo que nem podemos imaginar ainda. Então, nós realmente não sabemos. Como Deus se manifestará nos novos céus e na nova Terra? É difícil dizer. Haverá, como alguém disse anteriormente, talvez algum tipo de visão visionária de Deus? Ou Cristo estará presente entre nós e isso será suficiente? Eu não sei. Só sabemos que será um estado maravilhoso e feliz de comunhão com Deus livre do pecado e do mal e de todo tipo de déficit de existência finita, e assim uma esperança maravilhosa, mas muito além de qualquer coisa que possamos esperar imaginar.

Aluno: Sei que é uma pergunta difícil.

Dr. Craig: Sim, mas uma boa pergunta, e é uma para contemplar no sentido de pensar como será maravilhoso.

FIM DA DISCUSSÃO

Isso nos leva ao fim de nossa lição.[6]

[1] 5:00

[2] 9:52

[3] 15:05

[4] 20:00

[5] 25:07

[6] Tempo total: 30:59 (Direitos autorais © 2015 William Lane Craig)